

OMUNICÍPIO DE GARÇA E SUA RURALIDADE: ANÁLISES DOS POTENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

CUSTÓDIO, Monique Cristine de Moraes

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

piquininha_27@hotmail.com

RESUMO:

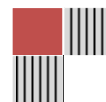
A prática da atividade turística relacionar-se-á com a oferta de produtos, serviços e empreendimentos ligados a sua cadeia produtiva e que se mesclam com o cotidiano e valores do homem do campo. Esse tipo de atividade, que é muito procurado por pessoas que vivem nas grandes cidades e vem em busca de descanso, conforto, lazer e hospitalidade, pelo simples fato do meio rural ser visto e tido enquanto um lugar tranquilo onde as pessoas têm contato direto com a natureza e com a população local, onde a comunidade mantém as atividades agropecuárias tradicionais, são capaz de propiciar aos seus visitantes o contato, que outrora havia sido perdido, por parte dos membros das grandes urbes, das paisagens, cenários sócio-culturais, personagens e folclores tão distintos que caracterizam e se relacionam com as imagens do ambiente rural. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado tem como intuito discutir de que forma o território rural do município de Garça pode ser visto enquanto ferramenta maximizadora do desenvolvimento da atividade turística local, observando quais princípios deverão nortear seu processo de planificação, gestão e operacionalização.

Palavras-chave: Planejamento Turístico. Resgate de Valores. Turismo Rural.

ABSTRACT

The practice of tourist activity will relate to the supply of products, services and enterprises related to its supply chain and to blend in with everyday life and values of the countryside. This type of activity, which is much sought after by people who live in big cities and is looking for rest, comfort, leisure and hospitality, for the simple fact of the rural and had to be seen as a quiet place where people have direct contact with nature and with the local population, where the community maintains the traditional agricultural activities, are able to provide its visitors the contact, which had once been lost, by members of the big cities, landscapes, socio-cultural settings, characters and folklore as diverse characteristic and relate to images of the rural environment. In this sense, the work presented here has the intention to discuss how the rural municipality of the Heron can be seen as a tool maximizing the development of local tourism, noting what principles should guide the process of planning, management and operation.

Keywords: Redemption Values. Rural Tourism. Tourism Planning.

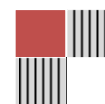


O Ministério do Turismo (MTur) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Nacional e SEBRAE-RS), apresentaram no dia 28 de janeiro de 2010 o seguinte trabalho: Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos. O intuito destes idealizadores é, através da execução deste projeto, divulgar produtos e serviços ofertados em territórios rurais e que se ligam diretamente a cadeia produtiva do turismo. Além disso, as ações e normativas que contemplam a estruturação deste projeto primam por dar a assistência necessária para que os empreendimentos de agricultura familiar possam ofertar serviços, bem como oferecer produtos diferenciados ao segmento turístico contemplado, proporcionando-lhes um ambiente capaz não de apenas sanar necessidades/desejos, mas também de superar as expectativas desta clientela, trazendo-lhe a tão almejada experiência memorável, seja pelo desfrute de meios de hospedagem, restaurantes, loja de artesanato, entre outros, fazendo com que os mesmos agreguem valores a suas respectivas propriedades rurais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Desde 2003 com a criação da MTur, o turismo tornou-se um importante vetor de geração de empregos e rendas. Nesse sentido, e através da estruturação desse projeto, percebemos que o objetivo deste Ministério é tentar exponenciar a questão da intersectorialidade turística dentro do campo. Afinal de contas, dentro de tais ambientes existe a possibilidade de seus empreendedores conseguirem ofertar serviços e produtos ligados ao primeiro e terceiro setor de nossa economia. Nesse sentido, de acordo com o Ministério do Turismo (2010, pág. 01)

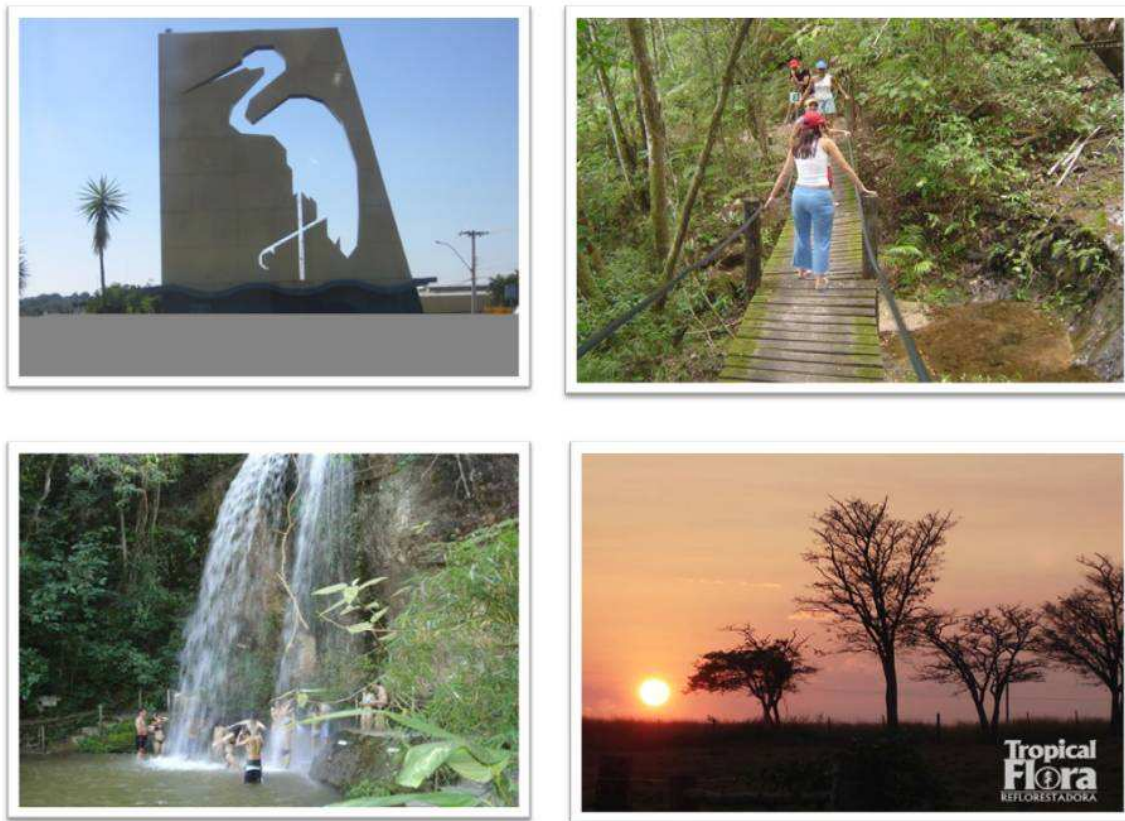
O Projeto, com abrangência nacional e foco nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, prevê a qualificação de 125 empreendimentos da agricultura familiar que trabalham com artesanato, agroindústria e turismo. A previsão é que o projeto seja executado em 18 meses. Serão trabalhados empreendimentos da agricultura familiar já estruturados e organizados. A ideia é que o açaí, os sucos orgânicos, os queijos e embutidos produzidos por agricultores familiares, por exemplo, ganhem as mesas de hotéis e restaurantes de todo país. E, ainda, linhas de produtos, como o xampu de babaçu, e artigos utilitários e decorativos possam ser utilizados por empreendimentos do setor turístico.

Assim, percebemos que a prática da atividade turística relacionar-se-á com a oferta de produtos, serviços e empreendimentos ligados a sua cadeia produtiva e que se mesclam com o cotidiano e valores do homem do campo. Esse tipo de atividade, que é muito procurado por pessoas que vivem nas grandes cidades e vem em busca de descanso, conforto, lazer e hospitalidade, pelo simples fato do meio rural ser visto e tido enquanto um lugar tranquilo onde as pessoas têm contato direto com a natureza e com a população local, onde a comunidade mantém as atividades agropecuárias tradicionais, são capaz de propiciar aos seus visitantes o contato, que outrora havia sido perdido, por parte dos membros das grandes urbes, das paisagens, cenários sócio-culturais,

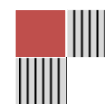


personagens e folclores tão distintos que caracterizam e se relacionam com as imagens do ambiente rural.

Figura 01: Potenciais para a prática do turismo no ambiente rural



No Brasil a prática do Turismo Rural vem sendo desenvolvida gradativamente, onde são implantados empreendimentos turísticos onde os próprios proprietários exploram sua propriedade rural, através do uso de seus recursos naturais, históricos, culturais, econômicos e sociais, mesmo que seja em uma pequena proporção. O importante de se observar nesse contexto seria a utilização da cadeia produtiva do turismo enquanto apenas um elemento agregador de valores para a propriedade em questão. Os empreendedores rurais deverão ter a ciência, pelo fato da sazonalidade que acompanha o desenvolvimento da atividade turística que, suas ações necessitarão ser enxergadas enquanto vertentes secundárias em prol do crescimento econômico de suas atividades. Nesse contexto, o turismo jamais deverá ser visto enquanto atividade principal, mas sim enquanto elemento capaz de agregar novos valores e usos para a propriedade em questão e, quando bem mensurado e planejado, a partir de um sistema de cooperação entre propriedades, poderá ser visto como um mecanismo indutor do desenvolvimento sócio-econômico da localidade em que for inserido. Afinal de contas, através destas iniciativas provindas dos produtores rurais, as localidades



que margeiam tais propriedades vêm sendo beneficiadas por meio da interiorização do turismo¹ o que conseqüentemente acarreta uma valorização dos seus patrimônios culturais e naturais e, assim, através do usufruto consciente e responsável destes, possibilita o aumento da renda per capita dos habitantes através do surgimento de novos setores indústrias e prestadores de serviço, bem como a maximização e ampliação do próprio setor rural, todos estes com o objetivo de se suprir necessidades e desejos oriundos de seus visitantes e quiçá superar as expectativas destes mesmos indivíduos, cativando-os e fidelizando-os. Vale lembrar que, através destes ciclos, a comunidade se beneficiaria com os melhoramentos realizados em sua infraestrutura (sistemas de comunicação, de saúde, de segurança, de transporte, de educação, etc.), o que originaria uma maior demanda de mão-de-obra para serviços relacionados ao turismo².

¹ Cada vez mais a atividade turística vem ganhando novos cenários que propiciam seu desenvolvimento. Não somente vemos turistas migrando para as grandes metrópoles em busca de diversão, entretenimento, conhecimento, etc. O que percebemos, com o passar dos anos, graças à globalização, o incremento/melhoramento dos meios de transporte e de comunicação, estes mesmos indivíduos buscam ambientes mais amenos e singulares, de preferência sem o agito e o transtorno das grandes metrópoles. Assim, o turismo passa a também ser evidenciado e construído nas cidades pequenas e nos territórios rurais, visto que nestes lugares os visitantes têm a possibilidade de ver: belezas cênicas incomparáveis, ícones identitários que evidenciam e transparecem a cultura, os valores, as crenças e a memória do homem do campo.

² Um exemplo que transparece isso é a cidade de Brotas. Apesar de historicamente ter seu desenvolvimento econômico baseado no cultivo do café, Brotas é conhecida internacionalmente por ter se especializado no turismo de aventura, sendo palco para a prática dos mais diversos esportes de aventura, como o rafting e a canoagem, aproveitando o potencial do rio Jacaré Pepira. Atualmente a economia do município baseia-se na agropecuária, principalmente no cultivo de cana-de-açúcar e laranja, apesar da crescente importância do turismo de aventura.

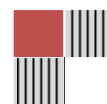
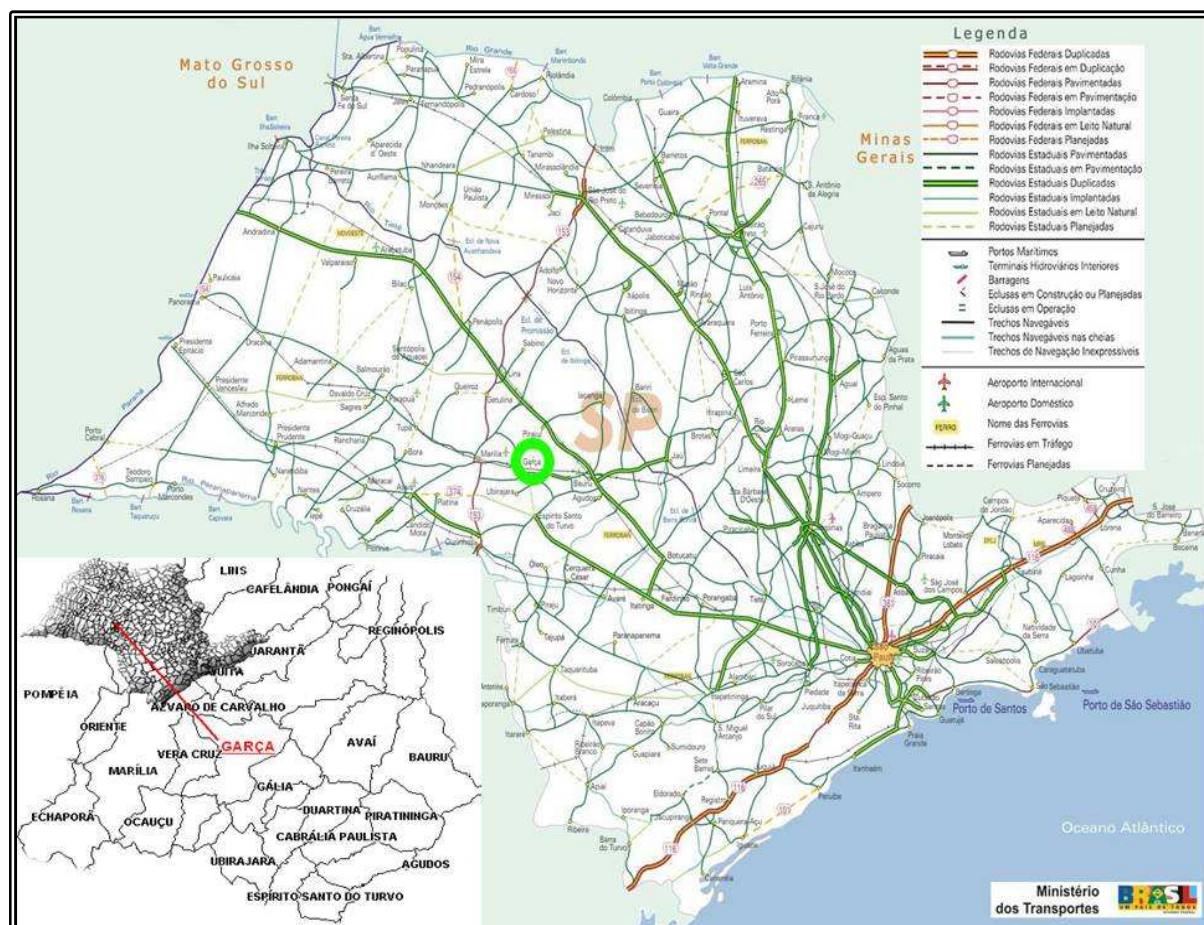


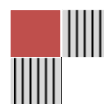
Figura 02: Localização da cidade de Garça³

Localizada no interior do Estado de São Paulo, cerca de 410 quilômetros de sua capital, o município de Garça tem como cidades limítrofes: Álvaro de Carvalho e Pirajuí – Norte; Gália e Presidente Alves – Sul; Gália, Alvinlândia e Lupércio – Leste; Vera Cruz e Ocauçu – Oeste. Com território de aproximadamente 556 quilômetros quadrados, este município possui uma densidade demográfica de 77,60 (habitantes/Km²) e no ano de 2010 chegou a uma população de 43.162 habitantes. De acordo com pesquisas efetuadas pelo IBGE, no ano de 2008 tal cidade atingiu os seguintes índices econômicos: PIB - R\$ 574.458,892; PIB-PER CAPITA - R\$ 13.237,91⁴.

Dessa maneira, no município de Garça poderemos observar a existência de um amplo potencial turístico, visto que esta cidade possui inúmeras matas, cachoeiras e nascentes límpidas, propícias para a prática de ecoturismo, turismo científico, turismo de aventura, etc. Contudo, esse

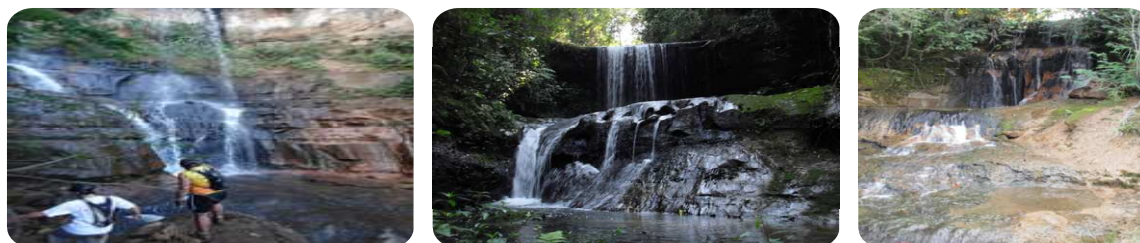
³ Imagens disponíveis em: <http://www.cmgarca.sp.gov.br/images/imagesnoticias/MAPA1.jpg> / <http://www.escolaagricoladegarca.com.br/images/mapa-rodoviario.jpg>. Acesso em: 22.nov.2011

⁴ Ver: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 22.nov.2011.



potencial não esta sendo aproveitado para o usufruto do turismo rural. Possuímos, por exemplo, duas micros bacias hidrográficas muito importantes: a bacia do rio Peixe e a do rio Aguapéi⁵.

Figura 03: Atrativos naturais propícios para o desenvolvimento do turismo rural



Aqui estão fotos de algumas cachoeiras encontradas nas propriedades rurais de Garça, pois existe mais de 160 cachoeiras em torno da cidade mas tem somente 80 delas catalogadas.



A cidade apresenta também um grande potencial turístico rural com 18,5 hectares de Mata Atlântica preservada⁶, sendo que uma parte dessa mata será encontrada dentro do Bosque Municipal “Belírio Guimarães Neto⁷”, que possui também um número significativo de exemplares oriundos da Mata Atlântica e que também poderão ser observados nas propriedades rurais adjacentes⁸

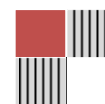
A cidade de Barra Bonita e Brotas, por exemplo, vem sobrevivendo graças à cadeia produtiva do Turismo. Aspectos ligados a sua economia, a sua cultura, aos aspectos sociais e políticos,

⁵ O Rio Aguapéi, também conhecido como rio Feio, é um dos maiores rios do estado de São Paulo. Percorre mais de trezentos quilômetros. Nasce no município de Gália bem próximo a rodovia SP-294, segue para o norte e deságua no rio Paraná entre o município de Nova Independência e São João do Pau d’Alho), que em conjunto contam com uma abundante presença de matas, e mais de 80 cachoeiras catalogadas com alturas variáveis. Ver: http://www.prefgarca.sp.gov.br/html/modules/mastop_publish/?tac=Dados_do_IBGE. Acesso em: 22.nov.2011

⁶ Há a presença de árvores de médio e grande porte, formando uma floresta fechada e densa, rica em biodiversidade, com presença de diversas espécies de animais e de vegetais. Devido às árvores de grande porte, há a formação de um microclima específico, gerando sombra e umidade.

⁷ O bosque municipal de Garça possui 45 hectares, distribuídos em duas matas. A primeira, com 22 hectares, é a mais conhecida e visitada pela população local, já a segunda, com 23 hectares mostra-se de difícil acesso, não havendo responsáveis pela manutenção e o acompanhamento dentro dela. Suas árvores podem chegar a mais de 35 metros de altura e podem viver mais de mil anos se bem tratadas ou não danificadas. Possui também uma fauna bem diversificada: tucano, urubu, sanhaço, arara azul, anta, capivara, jaguatirica, entre outros (SANTOS e QUINI NETO, 2010)

⁸ Como por exemplo, a Fazenda União que parrelhada com as dependências do bosque municipal.



quando bem analisados, evidenciarão a maneira como o ritmo e conduta de vida da população autóctone modificou e se desenvolveu para atender as demandas pelos produtos e serviços ofertados pelo Turismo, de maneira a não prejudicar o jeito e o modo de ser dos moradores locais. Contudo, se fossemos comparar estes três municípios, poderíamos, por exemplo, pautar nossas argumentações em áreas territoriais e densidade demográfica. Abaixo apresentaremos um quadro que conterá tais informações:

Quadro 01: Índices comparativos entre os municípios⁹

CIDADE	NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA TERRITORIAL
Barra Bonita	35.487 hab.	150 km ²
Brotas	21.491 hab.	101 km ²
Garça	43.162 hab.	556 km²

Cidades renomadamente conhecidas como pólos turísticos do interior do Estado de São Paulo, como o município de Barra Bonita e de Brotas¹⁰. Já em Garça há monumentos que retratam sua história, evidenciado a forma como as relações sociais, econômicas, culturais e políticas aqui foram erigidas graças aos fazendeiros ligados ao ramo cafeeiro, que poderia ser um segmento a ser explorado pela atividade turística. Ao longo do século XX, a cidade de Garça fora considerada como um dos principais pólos de produção cafeeira do Brasil¹¹. Em 21 de abril de 1962, fora criado neste mesmo município uma das mais importantes cooperativas cafeeiras do Brasil: a Garcafé (Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça). Jaime Nogueira Miranda, um dos líderes da Garcafé, fez com que através desta associação fortalecêssemos a imagem do município nacional e internacionalmente, como um dos principais produtores de café do Brasil.

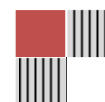
Na região já existem alguns proprietários rurais que investem no desenvolvimento turístico de suas propriedades¹². Contudo, ainda é necessário que haja uma melhor aceitação e participação da

⁹ Ver: IBGE (2010) (http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=)

¹⁰ (Município de Brotas é considerado um dos principais pontos de esportes de aventura do país; uma prática perfeitamente possível no local devido às condições naturais da região, que abriga uma infinidade de cachoeiras, olhos d'água, rios e piscinas naturais. Município de Barra Bonita é considerado um dos principais pontos de atividade náuticas do estado, pois passa por dentro da cidade o Rio Tiete. a atração turística mais conhecida e procurada pelos turistas, pois é através dela que são feito as eclusagens através de passeios de barcos que atraindo cerca de 15 mil turistas por mês, sendo a maioria provenientes da região, da capital São Paulo e Grande São Paulo.)

¹¹ Ver: http://www.prefgarca.sp.gov.br/html/modules/mastop_publish/?tac=Hist%F3ria. Acesso: 22.nov.2011.

¹² Temos como exemplo a “Fazenda Floresta Agro-Turismo localizada em Lupércio, que pertence ao proprietário Carlos Bottino. Tal empreendimento trabalha na atividade de Turismo Ecológico – Educacional e Turismo Agrícola, ofertando estruturas como pousada a mais de cinco anos. Na fazenda existem três tipos de programas desenvolvidos para atender todos os tipos de público são eles: o programa ecológico educacional, o programa áreas agrícolas e a trilhas e cachoeiras.



população de toda a região. Para tanto, é de fundamental importância o envolvimento dos órgãos públicos e das instituições privadas para transformar toda essa atratividade em um projeto de realidade, fazendo, assim, que a cidade de Garça transforme-se em uma “Estância Turística¹³”. A região de Garça possui inúmeras fazendas, onde dentro destas são encontrados vários atrativos naturais que podem ser utilizados, desde que bem planejados, como coeficientes de atração para o desenvolvimento do turismo rural. Garça tem um enorme potencial turístico e muita capacidade para que essa atividade seja desenvolvida, podendo ser conhecida, admirada e procurada pelas pessoas que gostam do Turismo Rural.

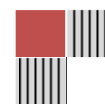
Dessa maneira, para que se atinja tal potencialidade, o Departamento de Eventos e Turismo deste município realizou o processo de inventariação das propriedades rurais de Garça e região. Porém, apesar de todo potencial turístico detectado (cachoeiras, tembés, córregos, etc.) nesta área, a grande maioria destas propriedades particulares não tem o interesse pelo desenvolvimento da atividade turística. Dessa maneira, acreditamos que há uma necessidade veemente de estabelecer um processo de conscientização frente a estes proprietários, para que estes tenham ciência dos benefícios advindos da prática do turismo e como essa atividade conseguirá agregar valor as suas respectivas propriedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística no meio rural vem proporcionando diversos crescimentos, tanto sociais quanto econômico, que são capazes de gerar novas fontes de renda e de emprego ao homem do campo e graças a isto, agregar valor não só a propriedade onde o turismo se desenvolve, como também exaltar o modo de vida destes indivíduos, servindo enquanto mecanismo de exaltação e propagação das peculiaridades ali existentes.

Agregando valores aos serviços gerados pelos produtores rurais, resgatando a valorização cultural e histórica da região, a atividade turística desenvolvida de uma forma correta pode fazer com que novos turistas se interessem pela vida no campo e através desse interesse ajudar as famílias a preservarem a identidade local e o meio ambiente, ponto este fundamental para que o processo de

¹³ Estância turística é um título concedido pelo governo do estado de São Paulo a municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. Devem dispor de infra-estrutura e serviços dimensionados à atividade turística. Os municípios com este status podem receber aportes financeiros específicos para incentivo ao turismo. Os benefícios as que a cidade tem em relação a ser uma Estância Turística é que tal status garante ao município uma verba maior por parte do Estado para investimentos em infraestrutura voltada ao turismo e a promoção do turismo regional. O órgão que repassa estes recursos é o DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento às Estâncias) criado pelo governo em 1989. Ver: <http://perfil.sp.gov.br/site/exibe.asp?entidadecodigoid=5704&tt=DEPARTAMENTO%20DE%20APOIO%20AO%20EENVOLVIMENTO%20DAS%20EST%20NCIAS>. Acesso em: 22.nov.2011



gestão e operacionalização da atividade turística possa ser rotulada enquanto sustentável. Afinal de contas, qualquer atividade turística mal planejada pode fazer com que o costume original da comunidade seja gradativamente perdido, fora os impactos negativos que essa falta de planejamento acarretará ao meio ambiente, pelas suas esferas naturais, sociais, culturais, econômicos, etc. Por isso que é fundamental conscientização da comunidade local, pois somente através dessa premissa que o turismo rural se estabelecerá, sendo entendido como: “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Talentos do Brasil Rural:** turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html. Acesso em: 16.nov.2011

SANTOS, Rodrigo Amado dos; QUINI NETO, Daniel. **Planejamento turístico no meio ambiente.** O caso do bosque municipal “Belírio Guimarães Neto”. Revista Científica Eletrônica de Turismo, Garça - SP, 2010. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/turismo13/artigos/TU713105.pdf>. Acesso em: 22.nov.2011.

